

*[Handwritten mark]*

Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco, às dezessete horas, na sede do Instituto Municipal de Previdência de São José do Rio Pardo, sito a Rua Tarquínio Cobra Olintho, número 69, Vila Pereira, município de São José do Rio Pardo, SP, reuniu-se ordinariamente o Comitê de Investimentos do RPPS de São José do Rio Pardo, presentes os seguintes membros, Anderson Luís Fonseca Pirola, Cintia Ribeiro da Silva, Eduardo de Paula Marin, Carlos Eduardo Ventura Mustafé e Rodrigo Marin Figueira. Assuntos da pauta: 1 – Análise da carteira de investimentos referente ao 1º Trimestre de 2025; 2 – Assuntos Diversos. O presidente abriu a reunião do dia em seguida passou a palavra ao consultor financeiro senhor Marcos Almeida da empresa de consultoria financeira LDB, prestadora de serviço ao IMP na área de investimentos. Sr. Marcos Almeida agradeceu mais uma vez pela oportunidade de realizar esse importante bate papo com os membros do Comitê de Investimentos do IMP, por vídeo conferência. Marcos fez uma breve explanação sobre os principais fatos relevantes do 1º trimestre de 2025, foi elencado quanto o fator de risco no cenário nacional com a inflação fora da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional, e as ações impostas pelo Comitê de Políticas Monetária-COPOM para tentar conter a inflação. Marcos lembrou que os investidores no mesmo período do ano de 2024 a expectativa era de terminar o ano com uma Taxa Selic em 8% ao ano, sinalizando que o Brasil passaria por corte na taxa de juros ao longo do ano, algo que não aconteceu, motivando o COPOM a realizar duras investidas na Selic. Já para esse exercício, o mercado precificou o risco país e a expectativa é de uma Taxa Selic no patamar de 15% ao ano, alguns especialistas acreditam na hipótese de uma leve tendência de manutenção estável. Marcos pontuou que esse cenário de juros alto abre oportunidades para ativos de curto prazo, a exemplo do CDI. No cenário internacional, Marcos comentou que o mundo foi totalmente afetado pela política do presidente dos EUA Donald Trump, sua medida de taxações deu início a uma guerra comercial entre os grandes, em especial a China, a maior exportadora de manufaturados do mundo, e o EUA o seu importante importador. Os mercados ao redor do globo no mês de fevereiro sentiram fortemente essa volatilidade, aos poucos os investidores foram digerindo esse movimento de risco e foram colocando as incertezas para sua realidade. Marcos demonstrou em tela a performance dos nossos investimentos no período analisado. Na parte de renda fixa 100% de ativos em papéis do Tesouro Nacional, no trimestre a rentabilidade foi de 3,10%, com o fundo BB Previdenciário TP 2035 com rentabilidade de 4,13%. Para os fundos de renda fixa, a rentabilidade foi também de 3,10%. No seguimento de renda variável a carteira rentabilizou 7,77%, em especial o FIA Itaú Private Ações Index Ibovespa, retorno de 8,38%. No exterior o FIA Caixa Institucional BDR Nível I rentabilizou -15,82%, fator de risco mais elevado no mês de março, com rentabilidade de -9,62%. Outro item do relatório Marcos destacou que a liquidez do IMP de São José do Rio Pardo, está bem alinhada com as necessidades de curto, médio e longo prazo, com 61,95% do patrimônio em até 30 dias. Quanto ao quadro de alocações estratégicas, foi demonstrado no gráfico de pizza a diversificação da carteira, Marcos mencionou que a alocação adotada está alinhada com as expectativas de mercado, atualmente com 46,41% em ativos que buscam o CDI, 20,22% com IPCA+5% e 14,85% em IMA-B. Sobre a distribuição dos ativos por gestores, Marcos pontuou que o maior gestor da carteira ainda continua sendo a Caixa Asset com 46,27%, seguido do Banco do Brasil DTVM com 38,22%, o Bradesco Asset com 13,28%, e o Itaú Asset com 2,23%. Para concluir a análise do relatório, Marcos disse que os investimentos não ferem qualquer artigo da resolução do Conselho Monetário Nacional, que todos os limites estão sendo preservados sem destacar qualquer ponto de atenção. Foi perguntado ao consultor Marcos sobre o nosso ativo do exterior que registrou uma queda bem acentuada no período. Marcos deu sua opinião técnica dizendo que o ativo sofreu bem com o cenário das taxações dos EUA e também pela desvalorização do dólar, mas acredita que o pior já tenha passado e poderá haver uma recuperação para esse ativo, lembrou que a boa rentabilidade atingida no ano de 2024 permite ainda analisar de perto essa recuperação, acrescentou, esse tipo investimento é importante para diversificar a carteira, diante que o IMP não está muito exposto, obtendo somente 5,56% aplicado. Para encerrar, a carteira fechou o trimestre com 2,26% de rentabilidade, contra 3,25% de meta atuarial, diferença negativa de 0,99% finalizou a apresentação. Os membros agradeceram a apresentação do consultor da LDB. Em assuntos diversos, o membro e diretor financeiro do IMP, colocou o assunto da manutenção do FIA Caixa Institucional BDR Nível I em discussão, os membros decidiram por continuar com a estratégia de aplicações mensais com os recursos recebidos do COMPREV sendo que até o momento não há motivo para resgatar o investimento, o que será acompanhado mensalmente sua performance. O presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião do dia. Eu, Eduardo de Paula Marin, lavrei a presente ata.

Anderson Luís Fonseca Pirola \_\_\_\_\_ *[Signature]*

Cintia Ribeiro da Silva \_\_\_\_\_ *[Signature]*

Eduardo de Paula Marin \_\_\_\_\_ *[Signature]*

Carlos Eduardo Ventura Mustafé \_\_\_\_\_ *[Signature]*

Rodrigo Marin Figueira \_\_\_\_\_ *[Signature]*